	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 10/06/15
		Ult. Revisão: 10/05/2024
		Vencimento: 10/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 1/10
PROCEDIMENTO GERAL	MANEJO DE SURTO HOSPITALAR HPD-ACCIH-PG-01	

1. OBJETIVO

Assegurar o reconhecimento precoce de surtos e atuar sistematicamente para interromper a dinâmica de transmissão do surto eliminando ou controlando o risco de disseminação da doença para outras pessoas, reduzindo assim a gravidade do problema, estabelecendo medidas de controle e prevenção de futuros surtos.

2. RESPONSABILIDADES

2.1. DIRETORIAS

Assegurar disponibilidade de recursos humanos, materiais e financeiros para o atendimento e manejo frente aos surtos hospitalares além de garantir a comunicação efetiva em todos os níveis por meio de fórum diário com as lideranças para análise do cenário e tomada de decisões (Comitê Gestor), nos canais internos e externos.

2.2. COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR (CCIH) E QUALIDADE

Elaboração, validação, monitoramento e avaliação do procedimento geral para manejo de surtos hospitalares.

2.3. COLABORADORES ASSISTENCIAIS E DE APOIO

Assegurar o cumprimento dos procedimentos descritos neste documento a fim de que as atividades sejam realizadas com segurança, efetividade e qualidade durante as ocorrências de surtos hospitalares.

3. PROCEDIMENTOS

Segundo a organização mundial de saúde, um surto de Infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS) é definido como não esperado ou não usual aumento de casos de uma IRAS conhecida ou a emergência de casos de uma nova infecção ou

Elaboração e Revisão: Dr. ^a Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	Validação: Enf. ^a Vaneska Barbosa Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 10/06/15
		Ult. Revisão: 10/05/2024
		Vencimento: 10/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 2/10
PROCEDIMENTO GERAL	MANEJO DE SURTO HOSPITALAR HPD-ACCIH-PG-01	

novos patógenos. Nem sempre os surtos são de etiologia infecciosa, porém, podendo ser relacionado a toxinas, como por exemplo, as reações pirogênicas.

Os surtos são identificados de diversas formas, dentre elas destaca-se a atuação de profissionais do Hospital que percebem em sua rotina uma elevação do número de casos relacionados a um problema de saúde específico, ou de sua gravidade e comunicam às autoridades e órgãos competentes. Esses casos têm os dados de vigilância epidemiológica notificados via Plataforma LimeSurvey (Formulário Nacional de surtos infecciosos em serviços de saúde) e, acompanhamento interno via formulário preenchido no sistema Tasy (Anexo II).

3.1. SINAIS DE ALERTA PARA A DETECÇÃO DE SURTOS DE IRAS

Os profissionais da CCIH estão sempre alerta para sinais que podem identificar a ocorrência de surtos. A atenção a estes sinais favorece a intervenção precoce, evitando que a investigação tenha início de maneira tardia. Estes sinais são:


- Os níveis endêmicos de infecção são ultrapassados;
- Isolamento de microrganismo com perfil e resistência microbiológica pouco comum para o Hospital;
- Identificação de sítios de infecção pouco comuns;
- Isolamento de microrganismos multirresistentes ou mudança do padrão de sensibilidade dos microrganismos.

3.2. INVESTIIGAÇÃO E MANEJO DE SURTOS HOSPITALARES

Para a investigação e confirmação do possível surto hospitalar são seguidas as ações descritas no Fluxo 1 (Anexo I).

A Unidade de Emergência (U.E) e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) são os locais com maior probabilidade de receber inicialmente estes pacientes. As equipes com

Elaboração e Revisão: Dr. ^a Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	Validação: Enf. ^a Vaneska Barbosa Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 10/06/15
		Ult. Revisão: 10/05/2024
		Vencimento: 10/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 3/10
PROCEDIMENTO GERAL	MANEJO DE SURTO HOSPITALAR HPD-ACCIH-PG-01	

atuação nestas Unidades e demais Unidades de apoio envolvidas como recepção, gerenciamento de leitos, farmácia, engenharia predial e clínica etc., recebem treinamento anual (incluindo a realização do simulado), ou em tempo menor se necessário, acerca das principais doenças emergentes para que no momento oportuno possam direcionar a situação da melhor maneira. Em casos de surto, segue-se o fluxo de manejo e elaboração de plano de ação.


3.3. PSEUDO-SURTO

É a expressão empregada quando se trata de um falso surto. Neste tipo de situação, embora exista um aumento significativo da notificação do número de casos de uma determinada infecção ou colonização, na verdade, não está ocorrendo um aumento real de casos. Por exemplo, quando são identificados resultados positivos de microbiologia, porém sem correlação com achados clínicos. Em geral os pseudo-surtos são originados de mudanças nos processos de rotina ou falhas nos processos diagnósticos.

A seguir as causas mais importantes de pseudo-surtos:

- Mudanças nos métodos de vigilância: a vigilância pode ter sido modificada e passado a ser feita de maneira ativa em substituição à vigilância passiva ou ainda, aumento da frequência de visitas da equipe de vigilância, favorecendo a detecção de maior número de casos;
- Mudanças nas técnicas diagnósticas: podem ter sido introduzidas novas técnicas de laboratório para identificação de agentes envolvidos, aumentando a captação de casos já conhecidos, ou favorecendo a identificação de microrganismos não usuais. Uma questão importante é verificar a ocorrência de erros de técnica laboratorial, identificando patógenos ou padrões de resistência não verdadeiros. Na suspeita, encaminhar para confirmação em outro laboratório;

Elaboração e Revisão: Dr. ^a Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	Validação: Enf. ^a Vaneska Barbosa Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 10/06/15
		Ult. Revisão: 10/05/2024
		Vencimento: 10/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 4/10
PROCEDIMENTO GERAL	MANEJO DE SURTO HOSPITALAR HPD-ACCIH-PG-01	

- Mudanças no padrão assistencial: podem ter ocorrido alterações no perfil epidemiológico do paciente atendido no Hospital ou ter sido introduzido um procedimento assistencial até então não existente. Ainda, algumas equipes clínicas podem ter aumentado a sensibilidade diagnóstica, solicitando mais exames clínicos de rotina, o que favorece a captação de casos pela CCIH;
- Contaminação no diagnóstico laboratorial: pode ocorrer a contaminação de frascos de coleta de material ou de equipamentos, como por exemplo, equipamentos de exames diagnósticos ou capelas de fluxo laminar no laboratório.

3.4. DESEMPENHO

O desempenho dos atendimentos durante o surto é mensurado por meio dos indicadores das unidades assistenciais.

4. REFERÊNCIAS


Padrões de Acreditação da Joint Commission International para Hospitais. Consórcio Brasileiro de Acreditação de Sistemas e Serviços de Saúde – Rio de Janeiro: CBA: 2021. 7ª edição

Guia prático de investigação epidemiológico de surtos de doenças transmissíveis. - Vigilância epidemiológica de São Paulo.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

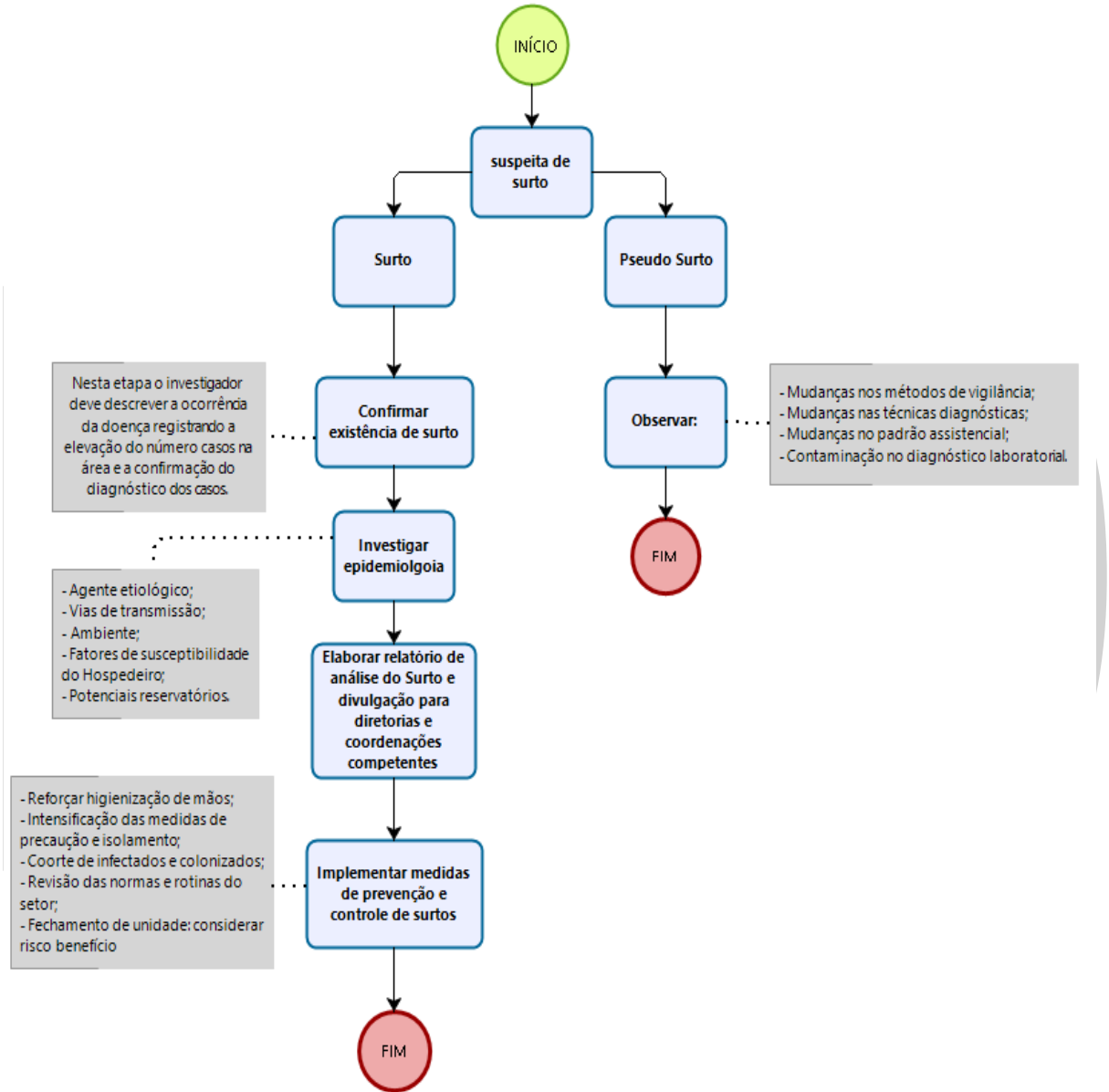
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia para Investigações de Surtos ou Epidemias / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

Elaboração e Revisão: Dr. ^a Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	Validação: Enf. ^a Vaneska Barbosa Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---


	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 10/06/15
		Ult. Revisão: 10/05/2024
		Vencimento: 10/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 5/10
PROCEDIMENTO GERAL	MANEJO DE SURTO HOSPITALAR HPD-ACCIH-PG-01	

5.ANEXOS

ANEXO1- FLUXO PARA IDENTIFICAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE SURTO



Elaboração e Revisão: Dr. ^a Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	Validação: Enf. ^a Vaneska Barbosa Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---


	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 10/06/15
		Ult. Revisão: 10/05/2024
		Vencimento: 10/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 6/10
PROCEDIMENTO GERAL	MANEJO DE SURTO HOSPITALAR HPD-ACCIH-PG-01	

Anexo 2- Formulário de investigação de surto

- Data de início da investigação:
- Data de início do evento **(Indicar a data do caso índice ou caso elegível para a investigação (ex.: primeira hemocultura positiva)):**
- Principais unidades /setores acometidos pelo evento **(Indicar a unidade/setor de maior número de casos):**

- () Ambulatório
- () Alojamento conjunto
- () Serviço de diálise
- () Unidade/enfermaria de clínica médica ou especializada adulto
- () Unidade/enfermaria de clínica cirúrgica adulto
- () Unidade/enfermaria de clínica médica ou especializada infantil
- () Unidade/enfermaria de clínica cirúrgica infantil
- () Unidade de urgência e emergência
- () Unidade semi-intensiva neonatal
- () UTI adulto
- () UTI pediátrica
- () UTI neonatal
- () UTI ou unidade/enfermaria COVID
- () Outra Unidade/Setor (Especificar) : _____

Elaboração e Revisão: Dr. ^a Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	Validação: Enf. ^a Vaneska Barbosa Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 10/06/15
		Ult. Revisão: 10/05/2024
		Vencimento: 10/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 7/10
PROCEDIMENTO GERAL	MANEJO DE SURTO HOSPITALAR HPD-ACCIH-PG-01	

- Classificação Inicial do evento:

- () 1ª identificação de microrganismos multirresistentes no serviço de saúde (colonização ou infecção)
- () Surtos de infecção ou colonização por microrganismos multirresistentes
- () Evento infeccioso epidemiologicamente relevante em Serviço de Saúde
- () Surtos de agentes inusitados ou agentes comunitários de transmissão hospitalar

- () *Candida auris*
- () Micobactéria de crescimento rápido

- Topografia:
 - () Corrente sanguínea
 - () Pele e partes moles
 - () Sistema Gastrointestinal
 - () Sistema Nervoso Central (Líquor)
 - () Sítio Cirúrgico
 - () Swab de vigilância
 - () Trato respiratório
 - () Trato urinário (cultura de urina)
 - () Outros: _____

- Número de expostos (Indicar o número de pacientes expostos):
- Número de casos suspeitos (**Não incluir os casos confirmados**):
- Número de casos confirmados (**Considera-se os casos de infecção e colonização confirmados por diagnóstico laboratorial**):
- Número de infecções (confirmadas por diagnóstico laboratorial):

Elaboração e Revisão: Dr. ^a Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	Validação: Enf. ^a Vaneska Barbosa Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 10/06/15
		Ult. Revisão: 10/05/2024
		Vencimento: 10/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 10/10
PROCEDIMENTO GERAL	MANEJO DE SURTO HOSPITALAR HPD-ACCIH-PG-01	

<p>Inclusão dos subitens 2.1 responsabilidades das “Diretorias Clínica e Técnica Hospitalar” e 2.2 responsabilidades da “CCIH e Qualidade”</p> <p>Inclusão no item 5. Anexo I: Fluxo para identificação e investigação de surto.</p> <p>Atualização do item 4. Referências</p>	03	05/08/2021
Revisão anual conforme Norma Zero	04	22/12/2022
Inclusão da ficha de investigação de surto (anexo 2)	05	09/05/2024

HPD

Elaboração e Revisão: Dr. ^a Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	Validação: Enf. ^a Vaneska Barbosa Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---